



Manual para Famílias de Acolhimento AFS

acolhestudantesafs.org
intercultura-afs.pt

Vão receber um/a estudante AFS em vossa casa. Elaborámos este Manual a pensar nas principais dúvidas que podem ocorrer às famílias de acolhimento, antes, durante e após a estadia do/a “seu/sua” estudante AFS. Nele poderão encontrar informação sobre a associação, actividades e responsabilidades da Intercultura, da família de acolhimento, da família natural, o papel da escola, etc.

Baseado na experiência de voluntários/as da Intercultura, que já participaram em programas de Aprendizagem Intercultural, descreve o processo de adaptação do estudante e da família. No fim, inclui alguns conselhos de outras famílias portuguesas que já participaram em programas de acolhimento da Intercultura.

Ressalvamos que este Manual não pretende ser um guia prático para esta experiência de intercâmbio, pois cada estudante e cada família são únicos, no entanto, esperamos que vos seja útil em algumas situações. O/a vosso/a estudante também recebeu um conjunto de manuais com este fim.

Outras dúvidas podem ser esclarecidas junto dos/as voluntários/as e do escritório da Intercultura.

Mesmo que já tenham acolhido, aconselhamos a leitura deste Manual, visto que de ano para ano poderão ser introduzidas algumas alterações (a nível do funcionamento do programa) de forma a garantir a qualidade do mesmo.

ÍNDICE

1. A organização da Intercultura e o apoio às Famílias de Acolhimento	04
2. A finalidade do Programa – A Família AFS	06
3. A chegada do estudante	07
• A Alimentação;	
• A Higiene;	
• A Religião;	
• A Escola;	
• Como tratar os membros da família?	
• Independência;	
• Consumo de tabaco e bebidas alcoólicas	
4. A língua	11
5. Os dois mundos do estudante AFS	12
• A família natural – as comparações;	
• O contacto com a família natural;	
• Os telefonemas e a Internet;	
• A saudade.	
6. Criando laços de amizade	14
7. Situações de doença ou acidente	15
8. Actividades dos estudantes e autorizações necessárias	16
9. Incompatibilidades com o estudante	17
10. Regras do Programa AFS	18
11. Política de Reembolsos	19
12. Conselhos de famílias veteranas	22



1. A organização da Intercultura e o apoio às Famílias de Acolhimento

A Intercultura-AFS Portugal é uma Instituição de Utilidade Pública que promove programas de intercâmbio de estudantes e famílias em Portugal desde 1956. É uma organização de voluntários e sem fins lucrativos. O escritório da Intercultura situa-se em Lisboa. O staff é composto pelo/a Director/a Nacional, Coordenadores/as de Recrutamento, Coordenador/a de Apoio & Aconselhamento, Coordenador/a de Desenvolvimento Organizacional, Coordenador/a da Área Financeira, Coordenador/a de Comunicação, Assistente de Programas e Secretária. A Direcção da Intercultura e os órgãos locais (Núcleos e Clubes Intercultura) são formados exclusivamente por voluntários/as.

4

A Família Natural é o responsável legal dos/as estudantes recebidos/as em Portugal. Assim, sendo os pais naturais são os seus tutores legais (excepto os/as estudantes com mais de 18 anos), a família de acolhimento responsabiliza-se apenas pela vida diária do estudante e não pelas questões civis ou criminais em que este se possa envolver.

O/a estudante AFS em Portugal está submetido/a às leis do Estado Português. A Intercultura é a responsável pelas questões relacionadas com o programa de intercâmbio.

Antes da chegada do/a estudante, é feita uma entrevista à família de acolhimento por voluntários/as da Intercultura. Esta entrevista destina-se a esclarecer dúvidas da família e a proporcionar à Intercultura um melhor conhecimento da dinâmica familiar.

A cada família de acolhimento e respectivo estudante é atribuído/a um voluntário/a de contacto da Intercultura-AFS Portugal. O papel do/a voluntário/a de contacto é apoiar o processo de aprendizagem intercultural, tanto ao/à estudante como da família, durante toda a experiência. O/a voluntário/a de contacto, para além da sua experiência pessoal, é formado/a pela Intercultura para poder facilitar o processo de aprendizagem e adaptação intercultural. O seu papel é, se for necessário, o de mediador/a entre o/a estudante e a família, estando numa posição privilegiada para perceber e aconselhar ambos. Normalmente, se o/a estudante tem dificuldades na escola ou na família, é esta que serve de conselheira, explicando o comportamento da sociedade portuguesa.

Durante o acolhimento, podem sempre recorrer ao/à voluntário/a de contacto, à Coordenação da vossa área ou, em caso de maior necessidade, à Coordenadora de Apoio & Aconselhamento, na sede da Intercultura, Eunice Neta - eunice.neta@afs.org

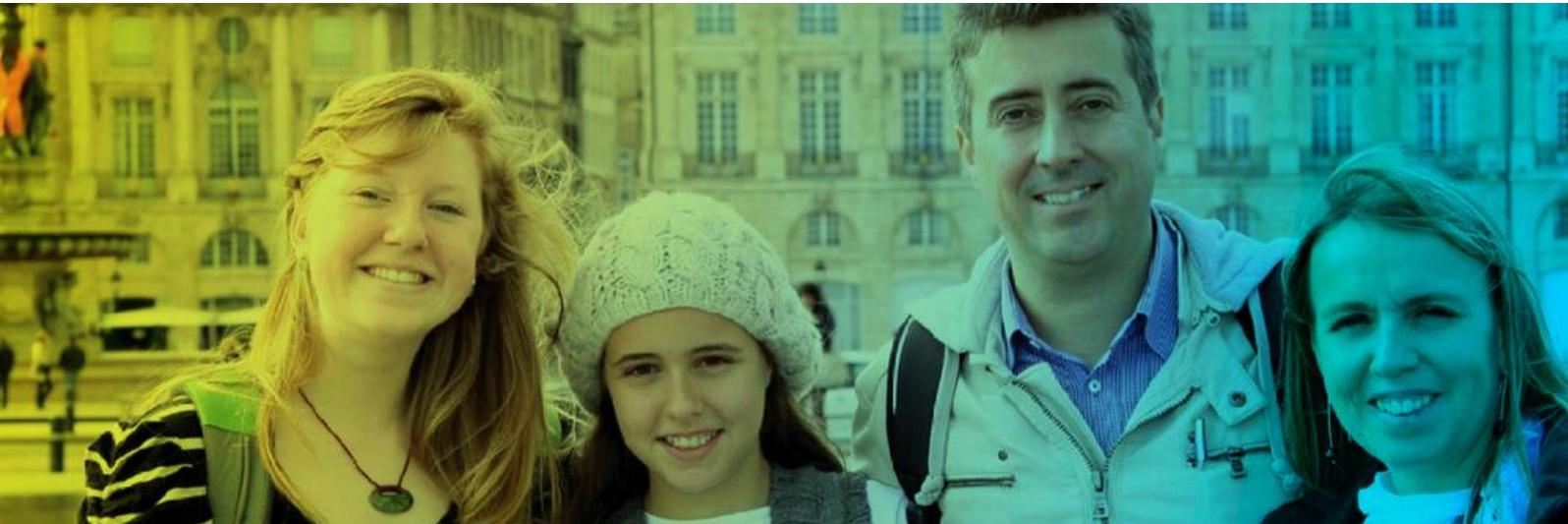
Actividades obrigatórias dos/as estudantes e famílias ao longo da experiência:

- **Orientação a Famílias de Acolhimento**
Antes da chegada do estudante AFS é muito importante que a família de acolhimento se prepare para a sua experiência
- **Campo de Chegada | Apresentação à família de acolhimento**
Após a chegada dos/as estudantes a Portugal
- **Campo de Orientação | Tarde de orientação às famílias de acolhimento**
Cerca de 6 semanas após a chegada do/a estudante a Portugal
- **Campo de Despedida | Tarde de orientação às famílias de acolhimento**
Cerca de 4 a 6 semanas antes do regresso do/a estudante ao país de origem
- **Campo de Partida | Despedida à família de acolhimento**
Na véspera da viagem de regresso para o país de origem

Os gastos com as actividades obrigatórias serão cobertos pela Intercultura e as faltas escolares devem ser justificadas pelos encarregados de educação (família de acolhimento).

Paralelamente, os órgãos locais da Intercultura poderão organizar várias actividades facultativas, que podem ser de carácter lúdico, cultural ou pedagógico. Estas actividades são da iniciativa dos órgãos locais da Intercultura e de participação facultativa, cabendo normalmente aos participantes uma taxa de inscrição - a informação sobre estas actividades será enviada ao longo do período do acolhimento.

Os gastos escolares, de transporte e de assistência médica são, quase sempre, cobertos pela Intercultura. Por favor, leia os capítulos sobre escola e alimentação para informação detalhada nestes assuntos.



2. A finalidade do Programa – A Família AFS

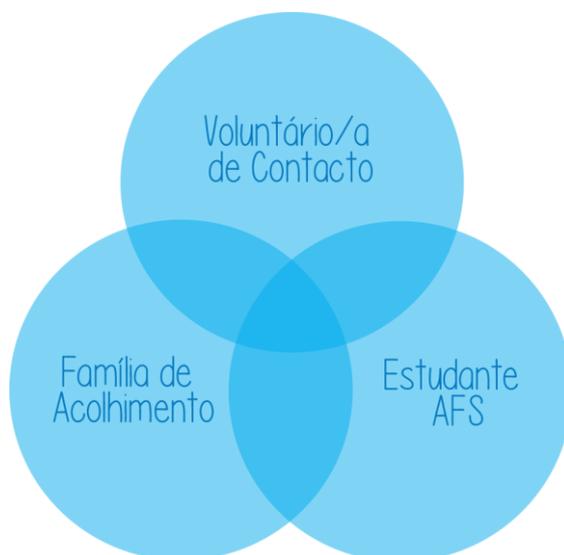
Contribuir para a paz e a compreensão entre os povos através da aprendizagem intercultural.

O/a estudante que vão receber em vossa casa vai tornar-se membro da família, da escola e da comunidade. Vivendo convosco, o estudante contacta com a cultura familiar, escolar e da comunidade local. Contacta ainda com diferentes maneiras de pensar e agir e apercebe-se dos valores da cultura portuguesa e do nosso modo de vida.

Vivendo com o/a estudante, a vossa família dá-se conta da sua própria cultura, como se a estivesse a ver de fora. Aprende também muito sobre a vida no país do/a vosso/a estudante. Com o passar do tempo, forma-se uma família – a família de acolhimento e o/a seu/sua estudante. Esta experiência dá à família de acolhimento e ao/à estudante a oportunidade de conhecerem profundamente as respectivas culturas e de desenvolverem a sua percepção da diversidade de realidades, culturas e hábitos que existem no nosso planeta.

O propósito do programa AFS é o de expor tanto o/a estudante como a família que o/a recebe a situações em que ambos possam participar e aprender. Abertura, comunicação, tolerância e respeito mútuo são as condições essenciais para assegurar a união entre a família e o/a estudante.

6





3. A chegada do estudante

Quando os/as estudantes chegam a Portugal na data prevista, passam 2 dias num Campo de Chegada. Nesse campo, os/as voluntários/as da Intercultura dão-lhes as boas vindas ao nosso país e orientam-nos/as sobre aspectos práticos da vida em Portugal, a nossa cultura e gestão do dia-a-dia.

Os/as estudantes aprendem alguns aspectos básicos da sociedade portuguesa, como hábitos associados à alimentação, higiene, vida familiar e conceito de privacidade. Este é o primeiro momento de orientação que estes/as estudantes têm no nosso país, mas o seu percurso inicia-se meses antes quando se inscrevem no programa - são seleccionados/as em campos realizados pelo AFS no seu país de origem e orientados/as em momentos posteriores, preparando-se assim para esta experiência.

7

É importante ter em conta que:

- Depois de várias semanas de preparação, de despedidas, de uma viagem (por vezes longa) e de um campo de orientação à chegada, os/as estudantes encontram-se um pouco cansados/as e eventualmente desorientados/as. É natural, por isso, que durante os primeiros dias com a família de acolhimento demonstrem algum cansaço;
- A eventual diferença horária entre os vários países poderá não ter sido totalmente recuperada no Campo de Chegada. Por outro lado, o esforço de comunicar em Inglês durante os primeiros dias e de aprender Português, requer muita concentração e energia. Para além de todas estas questões, há um nervosismo que é apenas natural e saudável, tendo em conta todos os estímulos diferentes a que o/a estudante está sujeito. É aconselhável que, durante os primeiros dias com a família de acolhimento, a vida do/a estudante seja relativamente calma;
- Sendo a água e a comida em Portugal diferentes das dos seus países, é natural que alguns estudantes tenham problemas digestivos durante os primeiros dias. Se esta condição perdurar, não hesite em contactar um médico;

- O/a vosso/a novo/a filho/a deverá viver como mais um membro da vossa família, participando nas actividades familiares e compartilhando as suas alegrias e as suas tristezas. A melhor forma de o porem à vontade é de lhe mostrarem a casa, o lugar das coisas e o seu funcionamento – o quarto onde vai ficar, os locais destinados a arrumação, os vários equipamentos domésticos e os sítios estabelecidos para cada coisa. Expliquem-lhe, passo a passo, o que ele/a pode usar e de que é que se pode servir (desde a cozinha à casa de banho) e questões como a utilização do telefone e internet. É muito importante que o/a vosso/a novo/a filho/a saiba as regras do dia-a-dia, mesmo que a princípio pareçam insignificantes. Assuntos como a frequência dos banhos e a mudança de roupa devem ser abordados de início e em termos de “hábitos da nossa família”, nem melhores nem piores, mas apenas diferentes. Para vos ajudar nesta tarefa a Intercultura-AFS criou um pequeno questionário que aborda todas estas questões, que deverão fazer com o/a estudante ao longo das primeiras semanas de acolhimento. Passado algum tempo, convém rever e relembrar com o/a jovem esse mesmo questionário.

- Sendo o/a estudante o novo membro da família, é ele/a que deve fazer o maior esforço de adaptação aos hábitos familiares. No entanto, existem assuntos em que se deve respeitar a sua privacidade: a religião, concepções políticas, entre outros - não se deve tentar forçar o/a estudante a ser tal e qual os outros membros da família, mas sim a aprender com as diferenças. E lembrem-se que nem tudo o que parece óbvio, realmente o é!

- **A alimentação**

Os nossos horários e hábitos alimentares são particularmente diferentes dos da maioria dos/as nossos/as estudantes. Como provavelmente a sua família tem outros horários e uma alimentação diferente, o/a estudante deve habituar-se a eles. Explique-lhe os horários das refeições e a importância que a família poderá ou não dar a esses momentos.

Muitos/as estudantes têm concepções de etiqueta à mesa diferentes da habitual em Portugal: por exemplo, há estudantes que não estão habituados a utilizarem o garfo e a faca em simultâneo (partindo a comida primeiro e comendo só com o garfo), outros nunca utilizaram talheres de peixe. Por outro lado, podem ser menos rigorosos no que respeita a esperar que a pessoa mais velha comece, servir-se moderadamente, etc. Embora seja natural que o/a estudante os observe e siga o vosso exemplo nestas situações, podem explicar-lhe o que consideram correcto e habitual na vossa família. Não se esqueçam das diferenças culturais e relatividade dos valores - nestas questões não há certo ou errado.

Alguns/algumas estudantes, por motivos religiosos, de convicção, de saúde ou outros, têm restrições na sua alimentação – não comem carne de porco, são vegetarianos ou intolerantes a certos alimentos. Esta informação deve constar no processo que receberam do/a vosso/a estudante, onde existe uma alínea referente a hábitos alimentares. No entanto, o facto de um/a estudante ser vegetariano não implica que seja necessário realizar refeições especiais ou diferentes - conversem sobre o assunto e vejam de que forma pode ser ultrapassado.

O almoço dos/as estudantes durante o período de aulas é pago pela Intercultura se for realizado na cantina da escola. Almoços tomados no bar da escola, cafés ou restaurantes fora da escola não são reembolsados pela Intercultura.

- **A higiene**

O conceito de privacidade na casa de banho varia de país para país e de família para família. Em vários países é natural tomar-se banho com a porta aberta e estar na sauna despido, em família e mesmo com amigos/as. A frequência de banhos e de mudas de roupa também varia de cultura para cultura. Objectos como a pasta de dentes, fio dental e champô podem ser usados por todos em certas casas e existir um exemplar de cada, por pessoa, em outras casas. Uma vez mais, o que o/a estudante pode ou não usar e o espaço que lhe é destinado para as suas coisas deve ser claramente definido à chegada. Hábitos como tomar dois banhos por dia ou um em cada dois dias, se causarem incómodo à família de acolhimento, devem ser conversados abertamente nos primeiros dias. Uma vez mais, não se deve definir estes hábitos como certos ou errados, mas como costumes “da nossa família”. Os procedimentos a ter com a roupa suja devem ser também conversados logo de início.

- **A religião**

Atendendo a que a religião e a forma de a praticar é pessoal, deve haver respeito mútuo entre a família e o/a estudante. Se o/a seu/sua filho/a prefere não participar nas práticas religiosas da família, não o/a force. No entanto, é de notar que visitar igrejas e assistir às festividades religiosas é uma parte muito importante da nossa cultura e ele/a sairá enriquecido/a se conhecer esse aspecto da nossa sociedade. Do mesmo modo, se o/a seu/sua filho/a for de outra religião e os convidar a conhecê-la, não se sintam obrigados – embora possa ser um aspecto muito importante da sua vida. A religião não é um motivo de separação, mas de ponderação e conhecimento mútuo.

A Intercultura não tem nenhum vínculo religioso ou político e os/as estudantes e famílias são seleccionados independentemente das suas crenças.

- **A escola**

Pela importância que tem na aprendizagem da nossa língua e cultura, pela relação social que implica e pela importância que tem na integração na comunidade local, a escola é uma parte muito significativa da sua experiência. Os/as estudantes frequentarão o 10º, 11º ou 12º ano (no caso de terem 15, 16, 17 ou 18 anos no início do ano escolar), no agrupamento que a família de acolhimento desejar (ou que seja necessário para o seu curriculum escolar), desde que a escola tenha disponibilidade. A escola que o/a estudante frequentará será a escola pública mais próxima de sua casa ou a escola pública que, por razões diversas, vos poderá ser preferencial. Por norma, os/as estudantes não frequentam escolas de ensino privado.

Despesas escolares como matrícula, passe escolar, manuais escolares e almoço na cantina são cobertas pela Intercultura, dentro dos valores do ensino público. O reembolso é feito mensalmente ao/à estudante e/ou família de acolhimento, depois do envio das respectivas facturas originais para o escritório da Intercultura. Atenção: só a título excepcional se colocarão estudantes em escolas privadas e apenas se forem respeitados os valores do ensino público (em experiências anteriores, as escolas privadas optam por isentar os estudantes daquelas despesas ou criam uma "bolsa" para as suportar).

O/a seu/sua filho/a deve participar nas aulas e ter aproveitamento escolar. Se ele/a desanimar por não conseguir acompanhar o conteúdo das suas aulas, ou se se desinteressar por já ter terminado os seus estudos no seu país, lembre-lhe que a escola é uma parte muito importante da vida de todos/as os/as jovens portugueses/as. Lembre-lhe também que há muito que pode aprender cá que não aprendeu no seu país, como a língua e outras disciplinas que estude. Recomenda-se que a família de acolhimento acompanhe a vida escolar do/a seu/sua filho/a através de contactos com o Director de Turma e participação nas reuniões regulares para os Encarregados de Educação. Os programas de acolhimento da Intercultura são programas académicos onde a vertente escolar é obrigatória.

Faltas injustificadas acumuladas são motivo de expulsão do programa e de regresso imediato ao país de origem. As faltas podem ser justificadas pela família de acolhimento, por motivo de doença, participação em actividades da Intercultura ou outras situações que a família considere pertinentes.

- **Como tratar os membros da família?**

Em Portugal, a forma de os pais e os/as filhos/as se tratarem mutuamente muda de família para família. Em alguns casos tratam-se por "tu", noutros por "o Pai" e "a Mãe" para os pais e "tu" para os filhos, etc. A Intercultura recomenda que os pais de acolhimento clarifiquem este aspecto à chegada. Devem dizer-lhe como preferem ser chamados (por Mãe, Pai, nomes próprios, etc.) e chegarem a um acordo logo de início - mais uma vez, a comunicação aberta e clara fará toda a diferença. Nem todos os/as estudantes e famílias se sentem confortáveis a utilizar as palavras "Pai" e "Mãe", nem há qualquer obrigatoriedade em fazê-lo.

- **Independência**

O/a seu/sua novo/a filho/a pode ser mais ou menos independente do que os/as seus/suas filhos/as, estar acostumado a uma maior ou menor liberdade, tanto em casa como na sua vida social.

O maior esforço de adaptação terá de ser por parte do estudante, mas a família deve facilitar o diálogo sobre as regras e a sua razão de ser. A família de acolhimento é responsável pelo seu/sua novo/a filho/a e, portanto, é natural que imponham regras em relação à gestão de horários, etc. Por vezes os/as estudantes, tal como outros/as jovens portugueses/as, comparam este aspecto da vossa relação com a de amigos e colegas. Pode explicar-lhe que estes horários correspondem aos hábitos da família e não à falta de confiança que tem nele/a.

Por outro lado, se o/a seu/sua filho/a vem de um ambiente onde se protege e controla mais os/as jovens do que em Portugal, pode ajudá-lo a tomar decisões.

- **Consumo de tabaco e bebidas alcoólicas**

Existem estudantes que vêm de sociedades mais liberais, onde lhes é permitido fumar e consumir bebidas alcoólicas. Outros/as, vêm de sociedades onde não é permitido beber ou entrar em bares antes dos 21 anos e onde fumar é muito mal visto. O/a estudante deve conhecer a posição da família em relação a estes assuntos, tal como a família deve conhecer a do/a estudante. No processo que têm do/a estudante que vão receber, existe uma alínea onde o estudante refere se fuma ou não. Não deixem de lhe dizer o que pensam sobre o assunto, chegando a um acordo sobre as regras em vossa casa, se tal for necessário.

Participação no consumo ou posse de droga ou consumo de álcool por parte de um/a estudante são motivos de expulsão do programa AFS e regresso imediato ao país de origem. Todas as questões legais que possam advir destas situações são única e exclusivamente da responsabilidade do/a estudante e família natural. Quando estas situações ocorrem o/a voluntário/a de contacto e escritório da Intercultura devem ser avisados de imediato.



4. A língua

A maioria dos/as estudantes nunca teve contacto com a língua portuguesa, o que significa que as dificuldades em comunicar podem ser bastantes. Muitas vezes acontece que o/a seu/sua filho/a quer dizer-vos o que sente, explicar-vos coisas e não consegue fazê-lo como desejaria, em português. Esta incapacidade de comunicar eficazmente é uma fonte de frustração e por isso é muito importante darem atenção à linguagem não-verbal, aos gestos, sinais e símbolos. Esta frustração desaparece com uma boa dose de paciência, carinho e atenção. A sua compreensão e interesse nos esforços que o/a seu/sua filho/a faz para aprender a língua e, em geral adaptar-se, são muito importantes para ele/a.

Um bom truque para facilitar a aprendizagem da nossa língua é colocar post-its com o nome das coisas e dos sítios, em português. A memória visual e o hábito de as pronunciar são bons aliados para a aprendizagem de uma língua. É muito importante que a família se habitue a falar com o/a seu/sua filho/a em português, devagar, de forma clara e completa. Deve falar uma língua intermediária (Inglês, Francês, Alemão, Espanhol) o menos possível e é preciso ter muita paciência!

O/a estudante pode sentir-se “perdido/a” ao ver-se sozinho/a entre pessoas que falam outra língua e baralhar-se com o sentido das palavras e das frases. A família deve esforçar-se por repetir as frases calmamente, até ele/a perceber. No entanto, lembre-se que o esforço que uma pessoa tem que fazer para manter uma conversa quando o seu conhecimento da língua é limitado, causa cansaço. Haverá, com certeza, momentos em que o/a seu/sua filho/a parece desinteressado/a ou irritado/a, quando na realidade encontra-se demasiado cansado/a para perceber ou falar.

A maioria das escolas portuguesas disponibiliza um/a professor/a de Português Língua Não Materna. Estas aulas têm dado muito bons resultados em anos passados. Muitas famílias desejam aprender a língua materna do “seu/sua” estudante. É claro que, como qualquer irmão/ã, ele/a pode ajudar a família com os conhecimentos que tem, que vão muito para lá dos conhecimentos linguísticos: conhecimento da cultura, música, etc... Procurem, no entanto, que o/a vosso/a estudante não seja forçado a partilhar tudo isto, mas que esta aprendizagem intercultural se dê a um passo normal e calmo.



5. Os dois mundos do estudante AFS

- **A família natural - as comparações**

O/a estudante terá sempre como ponto de referência a sua própria família. Quando ele/a começa a fazer comparações entre o seu país e o nosso é natural que lhe ocorram muitas diferenças. Em vários aspectos, achará o seu país melhor que Portugal e vice-versa. É saudável que assim seja - não só a comparação é um elemento muito importante na aprendizagem e apreciação das duas culturas, como permite ao/à estudante crescer interiormente e construir uma ideia do mundo mais real e ao mesmo tempo mais cheia de ideias e hábitos que pode absorver.

É conveniente que a família de acolhimento recolha informação sobre o/a estudante que vai acolher e que se documentem o mais possível sobre o país de origem do/a seu/sua filho/a antes da sua chegada. É provável que ele/a queira mostrar-vos fotografias da sua família, amigos/as e cidade. Um resultado importante desta experiência é a percepção da ideia que os indivíduos têm de si mesmos e dos seus países.

- **O Contacto com a Família Natural**

O contacto com a família natural do/a seu/sua estudante é normal e na maioria das vezes útil; a informação trocada tranquilizará os pais naturais do/a "seu/sua" estudante, que assim conhecem melhor a família e o local onde o/a seu/sua filho/a vive. É igualmente agradável para o/a estudante saber que as suas duas famílias se conhecem e comunicam e é simpático para a família de acolhimento conhecer melhor de onde vem o/a seu/sua estudante. Façam os pais naturais sentirem-se parte da experiência, sem no entanto tê-los como uma presença constante. Dê espaço e tempo ao/à seu/sua estudante para ele/a entrar na sua família. Isto só será possível através de um esforço de integração na vida familiar e comunitária, por parte do/a estudante. Os pais naturais devem também dar este espaço aos/às seus/suas filhos/as.

O contacto com a sua família e amigos/as naturais será algo que o/a seu/sua estudante esperará com ansiedade, principalmente nas primeiras semanas. No entanto, é bom que o/a estudante se concentre no aqui e agora, participando em actividades da escola, em desportos, aprendendo melhor português, etc. No caso dos/as estudantes semestrais e anuais, a maior parte dos/as estudantes atinge um equilíbrio neste respeito antes do Natal (ver gráfico no final do manual).

Se sentir que esta comunicação com os pais e amigos/as do país de origem está a perturbar de alguma forma a vossa experiência, tente conversar com o/a estudante sobre este assunto, ou então, procure a ajuda do/a voluntário/a de contacto.

- **Os telefonemas e a internet**

A Intercultura recomenda sempre aos/às participantes que procurem evitar as chamadas telefónicas – quanto menos telefonemas melhor! Um telefonema é algo muito pessoal e imediato; só o facto de ouvir a voz da Mãe ou do Pai é suficiente para alterar a dimensão de uma situação particular. No caso das chamadas Skype, o impacto pode ser ainda maior. Por experiência pessoal, os/as voluntários/as sabem que estes telefonemas podem ser muito contraproducentes se forem feitos numa altura particularmente delicada.

É preciso que o/a estudante perceba que não se trata de se afastar da sua família, mas que um contacto constante com a família natural pode ser prejudicial à sua integração em Portugal, sobretudo quando a adaptação está a ser difícil - o objectivo é que o/a estudante consiga construir a sua rede de apoio em Portugal, recorrendo à família de acolhimento, comunidade escolar, voluntário/a de contacto AFS.

Em alguns países, as chamadas telefónicas locais são gratuitas e as chamadas interurbanas são bastante baratas. Por isso, muitos/as estudantes estão habituados/as a falar ao telefone longos períodos de tempo. No Campo de Chegada são informados/as sobre este aspecto da vida quotidiana em Portugal, entre outros. No entanto, é conveniente que o seu/sua filho/a saiba o preço das chamadas telefónicas. Para quem sempre viveu em Portugal estes aspectos são um dado adquirido, no entanto não são óbvios para quem acaba de chegar. É aconselhável que o/a vosso/a filho/a estrangeiro/a compre um cartão telefónico para uma emergência e que fale para o seu país a pagar no destinatário.

É também importante que a família de acolhimento explique ao/à estudante que tipo de ligação à internet existe em vossa casa e quais as limitações quanto ao uso da internet nos diversos equipamentos.

Aconselhamos estudantes e famílias que o contacto com os pais e amigos no país de origem se limite a um e-mail mais detalhado quinzenalmente e uma chamada telefónica/Skype mensalmente.

- **A Saudade**

Não é difícil perceber que o/a estudante sinta saudades do seu país, da sua família, dos seus/suas amigos/as e de todas as coisas que lhe são familiares. A actividade e demonstrações de compreensão e carinho por parte da sua família de acolhimento ajudam muito nestes momentos. Se, no entanto, o/a estudante tiver dificuldades sérias em ultrapassar este sentimento, deve falar com o/a voluntário/a de contacto.

Muitas vezes a família fica muito insegura com a tristeza do/a seu/sua filho/a estrangeiro, pensando que não está a corresponder às expectativas do/a estudante. Normalmente, ao deixar transparecer o que sente, o/a estudante mostra que está suficientemente confortável com a sua família para o fazer. O/a estudante está a partilhar convosco o que lhe é muito íntimo. Devem encarar estes momentos com naturalidade e não procurar encobri-los. Na maior parte das vezes trata-se apenas de cansaço do esforço constante que o/a estudante tem de fazer para se integrar. É também a perda das suas referências e o medo face ao desconhecido. Após as primeiras semanas o/a estudante sente-se mais seguro e confiante em si.



6. Criando laços de amizade

Franqueza e a consciência de que o/a vosso/a novo/a filho/a tem necessidade do vosso afecto são dois aspectos muito importantes desde o dia da sua chegada. Franqueza é discutir e abordar todos os assuntos relacionados com a vossa casa, a vossa família, o vosso modo de vida e as vossas expectativas. É também conversar sobre o que vos desagrada, incentivar o/a vosso/a estudante a fazer o mesmo e saber ouvir.

Não se deve tomar nada como “certo” ou “normal”. Não se esqueçam que toda a vida do/a estudante foi passada em circunstâncias completamente diferentes às quais estão habituados/as. No entanto, deve explicar-se com clareza os vossos hábitos. Como é natural, e atendendo a que são tantas as coisas novas e diferentes, o/a estudante pode esquecer-se de muitas delas. Devem então lembrar-lhe de novo, sendo que por vezes é necessário fazê-lo várias vezes ao longo da experiência de aprendizagem.

O carinho e o afecto são a base de todo o relacionamento. Afecto não significa mimar excessivamente, nem tratamento especial, nem oferecer presentes a toda hora. Significa apoio e amor, respeito pela sua privacidade e sentimentos, mesmo quando o/a estudante tenha ideias ou hábitos que nos pareçam estranhos, ou cometa erros a que temos que fazer reparos. Significa saber ouvir, não ter sempre certezas absolutas, mas aprender com o que ele/a tem para vos dizer. Quase sempre podem resolver-se as situações com um braço à volta dos ombros, um abraço ou um beijo.

Mas atenção, o vosso novo filho/a pode estar habituado a este tipo de demonstração de afecto mas também pode estranhar. Embora os/as estudantes tenham alguma preparação nesta área no Campo de Chegada, é muito importante explicar-lhe as demonstrações de ternura habituais na sua família.



7. Situações de doença ou acidente

Em caso de doença ou acidente do/a estudante que necessite hospitalização, os pais de acolhimento devem contactar imediatamente o/a voluntário/a de contacto e o escritório dando os seguintes elementos:

- Descrição do acidente ou início da doença;
- Nome e número de telefone do/a médico/a que assiste o/a estudante;
- Resultado dos exames realizados até à data.

Qualquer intervenção cirúrgica deve ser comunicada à Intercultura imediatamente. A Intercultura entrará em contacto com a família natural, através do escritório nacional do país de origem do/a estudante.

15

Em casos de lesões ou doenças “menores” devem dirigir-se às urgências do Centro de Saúde ou Hospital mais próximo. Os/as estudantes de países europeus devem ter consigo o Cartão Europeu de Saúde, sendo que é permitido que todos/as os/as estudantes façam uma inscrição temporária no Centro de Saúde da área de residência. O seguro médico AFS cobre também despesas de saúde em clínicas ou hospitais privados. Quase todas as despesas com taxas moderadoras, exames e medicamentos são reembolsadas pela Intercultura - basta enviar para o nosso escritório a informação médica a acompanhar as facturas originais destas despesas.

Peça um diagnóstico ou uma informação médica por escrito, assim como a factura, ao liquidar as contas relacionadas com a doença do/a estudante. Uma vez informada, a Intercultura reembolsar-vos-á ou fará o pagamento directo ao prestador de cuidados de saúde. Os gastos com oftalmologia, oculista, dentista, ou devidos a situações consequentes de uma doença adquirida antes da chegada do/a estudante, não são cobertos pela Intercultura, devido ao tipo de seguro de saúde que cobre os/as estudantes.

Em casos mais complicados ou em que as despesas ascendem a valores mais altos, deverão alertar de imediato o escritório para que possamos pedir o envio directo destas facturas para a nossa sede.

Relembramos que em caso de doença ou acidente não deixe de comunicar rapidamente ao/à voluntário/a de contacto ou ao escritório da Intercultura. Nós informaremos de imediato os pais naturais do/a estudante de qualquer condição preocupante de saúde dos/as filhos/as.



8. Actividades dos estudantes e autorizações necessárias

Nos seguintes casos requer-se que os pais naturais autorizem por escrito e assumam assim a responsabilidade correspondente:

- Qualquer viagem fora do território nacional, mesmo que com a Família ou Escola de Acolhimento;
- Qualquer viagem que se realize de avião, helicóptero e avioneta que não tenha rota nem horários estabelecidos
- Viagens em território nacional que não tenham a supervisão de um adulto
- Prolongamento da sua estadia em Portugal uma vez terminado o Programa ou qualquer alteração nas viagens planeadas pelo AFS

16

No entanto, convém não esquecer que antes da autorização da família natural está a autorização da família de acolhimento – esta última conhece melhor o nosso país e está mais capacitada para decidir o que será melhor para o/a estudante. Durante o acolhimento, as decisões cabem à família de acolhimento – exactamente da mesma forma como faz com os outros filhos/as.

Para viagens independentes, existe um formulário específico online, que tem de ser preenchido pelo/a estudante e aprovado pela família de acolhimento com 15 dias de antecedência.. Só depois de aprovada é que esta viagem é comunicada aos pais naturais e pedido o termo de responsabilidade. A organização da viagem fica a cargo do/a estudante, devendo para isso verificar se necessitará de visto e tratar de toda a documentação necessária antes da sua partida. Chamamos ainda a vossa atenção que todos os menores de idade terão de se fazer acompanhar de uma Autorização de Saída de Território Nacional original, assinada pelos pais naturais, reconhecida em notário.



9. Incompatibilidades com o estudante

O nosso objectivo é fazer com que todos os/as estudantes se sintam o mais integrados/as possível nas suas famílias, nas suas comunidades e nas suas escolas. Por isso, o prolongamento de uma situação, tensa ou dolorosa pode limitar seriamente os potenciais benefícios da experiência e deixar um sentimento de grande frustração e contrariedade a todas as partes. Se existem incompatibilidades entre a família de acolhimento e o/a estudante e se a situação não melhora depois da intervenção do/a voluntário/a de contacto, a família ou o/a estudante devem alertar o/a voluntário/a de contacto ou o escritório desta situação o mais rapidamente possível.

Se muitas vezes pessoas que falam a mesma língua e que cresceram no mesmo ambiente não são capazes de se entender, também acontece que pessoas de culturas e línguas diferentes não conseguem viver juntas. Esta situação não implica que haja uma ruptura dos laços que foram criados. Muitos/as estudantes e família continuam a conversar, encontrar-se e mesmo a passar alguns dias juntos, após a mudança para uma outra família.

Apesar de a Intercultura tentar resolver de forma satisfatória os problemas que possam existir entre estudante e família de acolhimento, por vezes as tensões podem ser tão sérias que só a mudança de família resolve a situação. Neste caso, o/a estudante sai de casa da sua primeira família de acolhimento e procura-se colocá-lo/a noutra família, sempre que possível na mesma localidade, para que o/a estudante não tenha de se adaptar também a uma nova escola. Este processo poderá demorar algum tempo, no entanto procuramos ser céleres nas mudanças de família.

O facto de um/a estudante mudar de família também não implica que a primeira família não possa voltar a acolher outro/a estudante no futuro.



10. Regras do Programa AFS

O não cumprimento de qualquer destas regras por parte de um/a estudante significa o retorno imediato para o seu país de origem:

- O/a estudante não pode conduzir nenhum tipo de veículo com motor durante o Programa, ainda que tenha carta de condução ou idade para ter
- O/a estudante não pode participar no consumo, possuir ou utilizar drogas ilegais
- O/a estudante não pode andar à boleia: não deve pedir ou aceitar transporte de desconhecidos
- O/a estudante não pode faltar às aulas sem justificação – as faltas devem ser justificadas pelos Encarregados de Educação (Família de Acolhimento), mesmo que o/a estudante já seja maior de idade.
- O/a estudante não pode viajar sem a Família de Acolhimento, a menos que tenha autorização da mesma, da Intercultura e da Família Natural

18

Os/as estudantes devem obedecer às leis do seu país de acolhimento. Se algum/a estudante se envolver numa situação ilegal que implique actuação policial ou judicial, a Intercultura não será responsável sobre o assunto, mas sim a família natural que será prontamente notificada. Consoante o facto ocorrido, a Intercultura decidirá se o/a estudante pode continuar no programa ou deve voltar para o seu país.

É vivamente desaconselhado que o/a estudante receba visitas dos seus familiares ou amigos durante o programa. Os/as estudantes não devem receber visitas antes do mês de Janeiro porque se encontram ainda numa fase de adaptação e uma visita, mesmo posterior a esta data, poderá destabilizar a vida do/a estudante e da família de acolhimento. Todas as visitas de familiares e/ou amigos/as do país natural deverão ser atempadamente notificadas à Intercultura, sendo que só se efectuarão mediante autorização da família de acolhimento e do escritório da Intercultura.



11. Política de reembolso

A Intercultura-AFS reembolsará parte das despesas que o/a estudante AFS terá durante o ano lectivo. Por favor, leiam com atenção a lista abaixo discriminada de modo a que possam compreender tudo o que é reembolsado e como é reembolsado - em caso de dúvida poderão sempre contactar com o nosso escritório.

Para que possam perceber de que forma os reembolsos serão efectuados, aqui fica um pequeno esquema:

Até ao dia 15 de cada mês – recepção de recibos referente ao mês anterior
Nas semanas seguintes – pagamentos.

Por exemplo:

Após a chegada, todas as despesas (justificadas através de factura original - não são aceites outro tipo de justificativos: senhas, bilhetes, talões de máquina registadora, etc.) deverão ser enviadas até 15 de Outubro.

Modalidades de Reembolsos:

Os reembolsos poderão ser efectuados por duas modalidades:

- Por cheque, enviado para a morada da família de acolhimento passado à ordem ou do/a estudante ou de um dos elementos da família de acolhimento;
- Transferência bancária para um NIB disponibilizado (de um Banco Português) por um dos membros da família de acolhimento (basta o envio por e-mail ou fax do comprovativo do mesmo);

Em qualquer uma das modalidades acima mencionada será sempre enviado para a morada ou endereço de e-mail da família um resumo das despesas que estão a ser reembolsadas pela Intercultura-AFS Portugal.

Os reembolsos efectuados são sempre referentes ao mês anterior e a todas as despesas efectuadas até ao dia 15. Não são aceites facturas/recibos em atraso (ex. em Outubro são efectuados os reembolsos referentes a Setembro. Em Novembro são reembolsadas as despesas de Outubro, sendo que não serão aceites facturas/recibos de Setembro). Esta regra serve para que não se deixem acumular despesas de meses anteriores.

ALGUMAS REGRAS BASE:

- Não são feitos reembolsos no escritório, isto é, todos/as os/as estudantes devem enviar os recibos/ facturas (ou entregar pessoalmente), aguardando pelo seu cheque através do correio ou pela transferência bancária.
- Os/as estudantes devem apresentar RECIBOS/ FACTURAS, não são reembolsados bilhetes de transporte, senhas, talões.
- Os/as estudantes e famílias devem identificar sempre o seu nome e a razão daquela despesa: por exemplo; no verso do recibo/factura escrever "Maria Silva" "Viagem para o Campo de Orientação". Muito importante: sempre que as despesas forem pagas pela família de acolhimento, escrevam no verso dos recibos/facturas essa informação. Caso contrário, o reembolso será sempre efectuado ao/à estudante.
- Não são aceites fotocópias de facturas nem digitalizações de documentos originais. Para reembolso das despesas apenas serão aceites documentos originais.
- Não são reembolsados carregamentos do cartão escolar - apenas a listagem das despesas feitas com o mesmo na aquisição de refeições na cantina escolar. Quando o/a estudante frequenta uma escola privada, o valor do almoço reembolsado corresponde ao valor praticado na escola pública.

Livros Escolares

A Intercultura reembolsará todas as despesas com os manuais escolares necessários, mediante a apresentação de uma listagem da escola e factura discriminada da livraria. A família de acolhimento e estudante deverão assinar uma declaração comprometendo-se a proceder à devolução dos mesmos no final do ano lectivo, a fim de serem reutilizados no ano seguinte. São apenas facultados os manuais escolares oficiais. Os livros de leitura, dicionários e gramáticas poderão sempre ser solicitados na biblioteca da escola ou pedidos emprestados a algum colega de escola – não serão reembolsados pela Intercultura.

Material Escolar

O material normalmente usado nas aulas (ex. Lápis, canetas, cadernos, etc) deverá ser comprado pelo/a próprio/a estudante aplicando-se o mesmo ao material solicitado na área de Artes ou de Matemática. Despesas com equipamento desportivo ou materiais para disciplinas como Biologia não serão reembolsadas (ex:sapatilhas, fato de banho, bata, t-shirts).

Matrículas

No acto de inscrição, a escola poderá solicitar ao/à estudante que pague a matrícula, propinas e seguro escolar sendo estas despesas reembolsadas pela Intercultura desde que os respectivos recibos sejam enviados para o nosso escritório.

Almoços escolares

Se um/a estudante almoçar na escola porque tem aulas todo o dia ou porque a família não está em casa, a Intercultura pagará o almoço do/a estudante no refeitório escolar (não sendo aceites despesas efectuadas no bar ou no buffet da Escola).

Para que as refeições escolares sejam reembolsadas, é necessário o envio ou do extracto mensal do cartão da escola onde estão discriminados os consumos efectuados na cantina ou então os recibos da compra dos respectivos almoços. Uma vez mais alertamos que o valor do reembolso diz sempre respeito aos valores praticados nas escolas públicas, ainda que o estudante frequente uma escola privada.

Fotografias

As fotografias tipo passe normalmente solicitadas para as inscrições não são reembolsadas pela Intercultura.

Visitas de estudo

As viagens em que os/as estudantes AFS queiram participar terão de ser custeadas pelo mesmo, tendo em conta que são actividades facultativas e que não fazem parte do programa AFS. As viagens de finalistas não são consideradas visitas de estudo e os/as estudantes AFS não estão autorizados a participar nessas viagens.

Transporte Escolar

Se o/a estudante tiver necessidade de utilizar transportes públicos para se deslocar para a escola, a Intercultura cobrirá essa despesa, bastando que envie mensalmente o recibo do passe para o nosso escritório. Se antes de obter o passe mensal, o/a estudante tiver que comprar bilhetes diários ou pré-comprados deverá conservar os mesmos e o recibo, e enviá-los para a Intercultura.

Actividades

Durante o programa AFS, os/as estudantes terão oportunidade de participar nas diversas actividades organizadas pela Intercultura. Algumas destas actividades são obrigatórias estando nestes casos todas as despesas cobertas. Na situação de actividades facultativas, os/as estudantes poderão ter de pagar parte das despesas.

Certificados de Registo & Vistos | Só para Programa Anual e Semestral

Será da responsabilidade das famílias de acolhimento acompanharem os/as seus/suas filhos/as de acolhimento provenientes de países da UE a pedir um Certificado de Registo na Camara Municipal. Ou acompanharem os/as seus/suas filhos/as de acolhimento provenientes de países fora UE e que tenham um Visto de Residência (art. 62º Lei nº 23/07 ou art. 54º Lei nº 29/2012) a pedirem extensão do visto no Serviços Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Despesas Médicas

A Intercultura reembolsará quase todas as despesas com consultas, exames, medicamentos, etc., desde que os recibos sejam enviados para o nosso escritório. No verso de cada recibo deve constar uma pequena explicação da despesa caso contrário a mesma não será reembolsada. No caso de situações mais complicadas, como hospitalizações, o estudante ou a família de acolhimento deverão contactar o escritório ou o número de telefone de emergência - 93 924 7585 - para que todas as despesas daí resultantes sejam tratadas directamente connosco. Despesas como oftalmologia, odontologia (situações de rotina) e condições médicas pré-existentes (por exemplo: medicamentos para a asma) terão de ser suportados pelo/a próprio/a estudante e família natural.

Na Sede da Intercultura, em Lisboa, a pessoa responsável pela questão dos reembolsos é a Coordenadora Financeira, Ana Duarte – ana.duarte@afs.org



12. Conselhos de Famílias Veteranas

Nunca se esqueça de que o/a estudante não é ainda um/a adulto/a, mas também não é uma criança. Tem a sua própria concepção do Mundo, os seus ideais e as suas certezas. Está numa fase de constante crescimento e construção, e talvez nos recordemos de como não é fácil ser adolescente.

- Também nunca se esqueça de que, independentemente das razões que o levaram ao Programa AFS, é necessária coragem e determinação para virar costas ao seu mundo durante tão longo período de tempo.
- Assegurem-se de que o/a vosso/a estudante se dá conta de que não estão a tentar mudar a sua personalidade mas sim a ajudá-lo/a a adaptar-se, o que por vezes pode contrariar os seus princípios.
- Mostrem-lhe que gostam dele/a por aquilo que ele/a é, sem ter em conta as diferenças existentes.
- Ajudem-no/a a ter os primeiros dias ocupados e a conquistar o espaço que o rodeia, sem no entanto forçarem.
- Acima de tudo conversem abertamente sobre tudo: de bom ou mau. O diálogo é o caminho para o entendimento entre as pessoas.